

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

PROFETAS PROFISSIONAIS NÃO QUEREM IGREJA POLÍTICA

Ultimamente tem sido assim: hoje, o jornalão publica a notícia; no dia seguinte, cai de pau em cima, descendo a "ingerência da Igreja em assuntos políticos". Passei a prestar atenção em tal ingerência: "O cardeal de São Paulo denuncia torturas no Cone Sul". "Bispo aponta os esquadrões da morte como responsáveis pelas matanças". "Igreja do Pará diz quem são os assassinos dos índios". "Igrejas locais denunciam genocídio provocado pelo agente laranja da Dow Química". "Comunidades eclesiás apóiam a luta do povo pelos seus direitos". "Paróquia de Petrópolis celebra missa dos flagelados e aponta as causas da miséria do povo". Não encontrei nenhuma notícia de padres e bispos candidatando-se, fazendo comícios, pleiteando cargos.

A campanha dos jornalões contra a "ingerência da Igreja em assuntos políticos" é orquestrada, para não vermos que a religião e a igreja, também elas, não apenas possuem as conotações políticas de todas as instituições humanas, mas são mesmo inevitavelmente políticas. Tudo na vida humana é político, sobretudo na vida humana em relações sociais de qualquer natureza. Se sou a favor, minha atitude é política; se sou contra, minha atitude é política; se me calo, minha atitude é política. Afirmar que religião e igreja não têm nada a ver com política seria o mesmo que dizer que o fermento não tem nada a ver com a massa. Ignorância? Creio mais em malícia.

O sistema opressor tem todo interesse de manter-se. Rejeitará, por conseguinte, as propostas de mudança. Não perdoará o punhado de idealistas que acreditam que nosso mundo pode ser melhor. Cairá de pau em cima sobretudo daqueles que sabem que Deus quer nosso mundo diferente. Os gerentes do sistema opressor conhecem o valor da religião. Não há instrumento melhor para consolidar a alienação e a passividade, garantindo a

continuação dos privilégios. Daí, a indignação e o combate aberto à Igreja, quando esta desvela a religião de suas capas ilusórias e revela Deus como Pai de todos e Libertador de seu Povo. O sistema opressor não é burro: vê a fé verdadeira como sua maior ameaça, por isso é preciso abafá-la.

Com esta finalidade, abre espaços, em seus jornais, aos seus teólogos, cuja preocupação maior é demonstrar, usando sábias citações, que a religião não tem nada a ver com política. A verdade é outra: o poder é gostoso, fora e dentro da Igreja. A coragem é incômoda, fora e dentro da Igreja. Ela significa coerência e a coerência é desinstaladora, fora e dentro da Igreja. É bem mais fácil e compensadora a coragem de estar sempre ao lado do poder. Tal atitude é cada vez mais freqüente, sobretudo quando se constata que estaria superado o perigo do povo avançar, que o povo estaria vencido, que os poderosos ficaram com a vitória final.

No Antigo Testamento, os profetas eram divididos em verdadeiros e profissionais. Os verdadeiros profetas punham-se à disposição de ordenamentos divinos desinstaladores e antipáticos. Suas palavras constituíam denúncia das opressões e defesa do povo contra os poderes opressores. Naturalmente, eram mal vistos e perseguidos por estes poderes. Eram poucos os que aceitavam ser profetas verdadeiros. Já os profetas profissionais serviam ao poder, participavam nas mordomias e garantiam seus cargos e seu prestígio nas altas rodas.

A tendência para despoliticizar a Igreja na América Latina favorece os profetas profissionais, é puxada por eles, nisso eles estão em seu ambiente. Os profetas verdadeiros sofrem mais uma prova de sua veracidade: no momento, acham-se relegados ao repúdio público e entregues às feras. Sobretudo por seus colegas profissionais, recebidos, de braços abertos, nos jornalões do Sistema.

DO REINO E SUA JUSTIÇA

O PADRE, UMA PESSOA HUMANA

• Houve tempo em que era preocupação apologética sublimar ao máximo o ministério sacerdotal e, por isto, a pessoa do padre que o encarnava.

• Em situações difíceis compreende-se que se faça a defesa apaixonada e mesmo exagerada de certos valores atacados e desprezados. Nossa Igreja no século passado e nas primeiras décadas do século XX teve de recorrer a esta atitude de defesa. Era muito importante estudar obras de "apologética" (defesa), para justificar a essência e a ação da Igreja.

• Atacava-se e ridicularizava-se também o sacerdócio e a pessoa do padre, a vida religiosa e a pessoa dos religiosos. O que estava em questão não eram tanto os defeitos dos padres mas o próprio sacerdócio, a própria Igreja que se pretendia ridicularizar e, pelo ridículo, eliminar.

• Lemos hoje as obras que defendiam o ministério sacerdotal e a pessoa do padre e, por

mais que as compreendemos, não deixamos de lamentar os exageros bem intencionados. Para defender o padre, tentava-se sublimar todos os aspectos do ministério e mesmo da pessoa do sacerdote.

• Quanto se escreveu sobre as "mãos" do padre, sobre o "coração" do padre, sobre os "olhos" do padre etc. Uma tentativa bem intencionada de defender e de sublimar, para corrigir os exageros e as condenações dos adversários.

• Mas a sublimação exagerada da pessoa e do ministério sacerdotal incluía lamentavelmente também uma mitização: o padre tornava-se um mito, graças à sublimidade total que se lhe atribuía. Nele desaparecia o humano, para sobrar apenas o que, na opinião daqueles autores, era o divino.

• Esta descaracterização involuntária do padre, como pessoa humana, tinha muitos aspectos negativos. Entre eles: formava no próprio padre uma imagem "divinizada" de si mes-

IMAGEM DE PROCURA ANSIOSA

1. Magrinha, tímida, aparentando dezoito (diz que tem vinte e cinco), custa a dizer o que quer. Ajudo: Você quer emprego? Isto mesmo, diz aliviada, estou procurando há mais de ano. A situação lá em casa está triste. Só Papai ganhava, lá em casa. Mas ele adoeceu, do dinheiro do INPS não dá pra gente passar. Passamos até fome. Somos Papai, Mamãe, eu, três irmãos e mais dois sobrinhos, filhos de minha irmã que morreu, o marido abandonou os meninos. O senhor tem um emprego? Os olhos meigos, sofridos perfuram-me o coração.

2. Diz que se chama Fanny, que tem vinte anos, que se formou em ciências contábeis, sim, faz dois anos. O problema é achar emprego. O senhor não terá um trabalho para mim? Serve de faxineira, para fazer e servir cafézinho. Nem precisa ser salário mínimo. Qualquer coisa é bom pra mim. Tento explicar que não posso aceitar esse tipo de coisa. Então o senhor me paga o salário mínimo? Papai me ajuda, mas acho chato. Eu preciso trabalhar. Arranje um trabalho para mim, arranja? A insistência é tocente. Que posso fazer?

3. Sabe o que é... meu nome é Débora, sabe? Eu me formei professora faz já três anos, sabe? e não arranjo emprego de jeito nenhum. Só promessas, sabe? Prometem, prometem, prometem e nada, sabe? Já estou chateada de tanto pedir emprego, sabe, mas eu tenho de pedir porque senão acabo morrendo de fome. Meus pais são pobres, sabe? Eu precisava ter um emprego bom, não precisa ser ótimo não, pra mim realizar, sabe? Olha-me com olhos sonhadores de ainda criança. Abro os braços, Senhor meu, para pedir-vos conselho. (A. H.)

mo e, como a realidade humana, apesar de todas as graças de Deus, é bem diferente, podia acontecer que o padre, para preservar a sua imagem externa, aderia a uma faixa de duplidade e de hipocrisia.

• Mesmo quando não chegava a este penoso dualismo, o padre facilmente assumia posturas de perfeição e de santidade que o faziam dizer, por exemplo, no sermão: "Converte-vos, vós pecadores; o Reino de Deus virá na sua justiça e vos mostrará vossos pecados e vícios" etc. O pregador, convicto de sua imagem sublime, não se incluía entre os pecadores.

• Outra conseqüência: esta imagem sublime fazia o padre distante do Povo de Deus, sobretudo quando se tratava de religiosos, ainda mais isolados do convívio humano com a comunidade.

• Podemos dizer que o Concílio Vaticano II, na sua visão realista da Igreja e do Reino de Deus, desmitizou muitos aspectos da Igreja e, por isto também, dos ministérios.

3º DOMINGO DA PÁSCOA (06-05-1984)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa da RESSURREIÇÃO, 1D, série "A CAMINHO DO PAI", Ed. Paulinas.
Disco: MARIA, MÃE DA IGREJA, de "O DOMINGO", Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



1. Protegida por uma mulher, nossa família vem cantar, / e a seu Pai, a Jesus Redentor, ao Espírito Santo ela quer adorar.

Sendo normal num lar, Deus quer também na Igreja uma figura de mulher que proteja os cristãos. / Maria, Virgem Mãe, somos teus filhos e somos irmãos.

2. A missão da mulher é velar discretamente pelos seus. / Quem cuidou de Jesus, olha agora por nós, a família dos filhos de Deus.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. Irmãos, o Deus da Vida encha o coração de vocês de toda a alegria e de paz na fé, para que vocês transbordem de esperança, pelo poder do Espírito Santo.

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Só anuncia o Cristo ressuscitado quem percorre o caminho dos problemas do homem, seu irmão. Só anuncia o Cristo quem participa do fracasso, da solidão, da busca da justiça e da verdade dos pobres. Só manifesta o Cristo quem ajuda na construção de um mundo onde todos tenham vida. Só reconhece o Cristo, ao partir o pão da comunhão, quem sai da comunhão eucarística, partilhando o pão de cada dia com quem não o tem; quem sai partilhando a terra e os bens e acabando com a desigualdade econômica. Assim o nosso anúncio se tornará mais verdadeiro. Assim a Palavra de Deus se tornará vida para o pobre, o trabalhador, o desempregado, o abandonado. Assim seremos discípulos de quem deu a vida "para que todos tenham vida".

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, peçamos perdão a Deus, porque anunciamos muito por palavras, mas dificilmente chegamos a compartilhar os nossos bens com os que precisam. Peçamos perdão, porque muito falamos em participar na luta por um mundo melhor, mas até agora dizemos que ainda não deu tempo para começar. (Pausa para revisão de vida).

P. (Canta:) Só tem lugar nesta mesa pra quem ama e pede perdão. / Só comunga nesta ceia, quem comunga na vida do irmão. 1. Eu tive fome e não me dese de comer. Eu tive sede e não me dese de beber. 2. Fui peregrino e não me acolheste. Injuriado e não me defendeste.

3. Fui pequenino e quiseste me pisar. Da ignorância não quiseste me livrar. 4. Eu nasci livre e quis viver com liberdade. Fui perseguido só por causa da verdade. 5. Pra ser feliz eu quis amar sem distinção. Só por orgulho tu não foste meu irmão. 6. Eu vivi pobre, mas lutei para ser gente. Fui sem direito de levar vida decente.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

S. Senhor, tende piedade de nós. P. Senhor, tende piedade de nós! S. Cristo, tende piedade de nós. P. Cristo, tende piedade de nós! S. Senhor, tende piedade de nós. P. Senhor, tende piedade de nós!

5 GLÓRIA

Glória a Deus na imensidão e paz na terra ao homem nosso irmão!

1. Senhor, Deus Pai criador onipotente, nós vos louvamos e vos bendizemos, por nos terdes dado o Cristo Salvador.
2. Senhor Jesus, Unigênito do Pai, nós vos damos graças por terdes vindo ao mundo, feito nosso irmão, sois o nosso Redentor.
3. Senhor, Espírito Santo, Deus Amor, nós vos adoramos e vos glorificamos, por nos conduzirdes, por Cristo, a nosso Pai.
4. Glória ao Pai e a Cristo sejam dadas, glória ao Espírito Santo sem cessar, agora e para sempre, por toda a eternidade.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, vosso povo exulta de alegria por causa da renovação de vida. Na Páscoa de vosso Filho, recuperamos a condição de filhos de Deus. Agora podemos aguardar com confiança o dia de nossa ressurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. Por não entendermos os sinais de Deus na vida de Jesus, nem iluminar nossa realidade com a sua Palavra, nós O entregamos à morte. Mas Deus, que O ressuscitou, nos ressuscita, sempre que lutamos contra tudo que ameaça a vida.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (2,14-22-23): "No dia de Pentecostes, Pedro ficou de pé no meio dos onze apóstolos, levantou a voz e falou à multidão: "Homens de Israel, escutem estas palavras: Jesus de Nazaré foi um homem acreditado por Deus entre vocês, pelos milagres, prodígios e sinais que vocês bem conhecem. Deus, em seu designio e previsão, permitiu que Jesus fosse entregue; e vocês, pelas mãos dos ímpios, o mataram, pregando-o numa cruz. Mas Deus ressuscitou a Jesus, libertando-o das garras da morte, porque não era possível que ela o dominasse. Pois Davi falou a respeito de Jesus: 'Eu via sempre o Senhor diante de mim, porque ele está do meu lado direito, para que eu não vacile. Por isso meu coração exulta, minha língua canta de alegria e meu corpo descansará na esperança. Porque não me abandonarás na região dos mortos, nem permitirás que o teu santo conheça a decomposição. Tu me encherás de alegria na tua presença'. Meus irmãos, permitam-me dizer a vocês, com toda liberdade: O patriarca Davi morreu e foi sepultado e ainda hoje o seu túmulo se acha entre nós. Ora, ele era profeta e sabia que Deus lhe havia prometido, com juramento, que um dos seus descendentes herdaria o seu trono. Davi previu a ressurreição de Cristo

quando falou: 'Ele não foi abandonado no mundo dos mortos e o seu corpo não se decompôs'. Com efeito, Deus ressuscitou este Jesus e disto nós somos testemunhas. E agora, exaltado pela direita de Deus, Jesus recebeu o Espírito Santo que fora prometido e foi derramado, como estais vendo e ouvindo" — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. (Canta:) Eu te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra. Senhor, Senhor! Do céu e da terra, Senhor!

L. 1. Digo ao Senhor: "Somente vós sois meu Senhor: / nenhum bem eu posso achar fora de vós!" O Senhor, sois minha herança e minha taça / meu destino está seguro em vossas mãos!

2. Eu bendigo ao Senhor que me aconselha / e até de noite me adverte o coração. Tenho sempre o Senhor ante meus olhos / pois se o tenho a meu lado não vacilo.

3. Eis por que meu coração está em festa e minha alma re jubila de alegria; / pois não haveis de me deixar entregue à morte / nem vosso amigo, conhecer a corrupção.

4. Vós me ensinais vosso caminho para a vida; / junto de vós, felicidade sem limites; / delícia eterna e alegria ao vosso lado; / minha alma re jubila de alegria.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Ouro e prata não salvam a humanidade. Somos salvos pelo sangue de Jesus Cristo. O seu sacrifício, aceito por Deus, nos devolve a possibilidade de chamar a Deus com o nome de Pai.

L. Leitura da Primeira Carta de São Pedro Apóstolo (1,17-21): "Caríssimos: Se vocês invocam como Pai aquele que julga com justiça cada um de acordo com as suas obras, vivam no temor de Deus, durante o tempo de sua peregrinação neste mundo. Vocês sabem que foram resgatados da vida fútil, herdada de seus pais, não por meio de coisas perecíveis, como a prata ou o ouro, mas pelo precioso sangue de Cristo, cordeiro sem defeitos e sem mancha. Ele foi escolhido antes da criação do mundo e manifestado só nos últimos tempos, por causa de vocês. Por ele, vocês crearam em Deus que o ressuscitou dos mortos e lhe deu a glória. Assim, a fé e a esperança de vocês estão em Deus" — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Cristo venceu, aleluia! Ressuscitou, aleluia! O Pai lhe deu glória e poder. Eis nosso canto, aleluia!

1. Este é o dia que o amor venceu, brilhante luz iluminou as trevas, nós fomos salvos para sempre.

2. No coração de todo homem nasce a esperança de um novo tempo, nós fomos salvos para sempre.

11 EVANGELHO

C. O companheiro anônimo que aparece em nosso caminho, compartilhando o desânimo, o fracasso, a solidão e a busca, iluminando tudo com a Luz da Palavra de Deus, nos deixa com o coração ardendo. Mas, quando o convidamos para repartir o pão conosco, é que se revela o Cristo em nosso meio.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (24,13-35).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele mesmo dia, o primeiro da semana, dois dos discípulos iam para um povoado, chamado Emaús, distante onze quilômetros de Jerusalém. Conversavam sobre todas as coisas que tinham acontecido. Enquanto conversavam e discutiam, o próprio Jesus aproximou-se e começou a caminhar com eles. Os discípulos, porém, estavam como que cegos e não o reconheceram. Então Jesus perguntou: "O que andam vocês conversando pelo caminho?" Eles pararam, com o rosto triste, e um deles, chamado Cléofas, lhe disse: "Tu és o único peregrino em Jerusalém que não sabe o que lá aconteceu nestes últimos dias?" Ele perguntou: "O que foi?" Os discípulos responderam: "O que aconteceu a Jesus, o Nazareno, que foi um profeta poderoso em ação e palavras, diante de Deus e diante de todo o povo. Nossos sumos sacerdotes e nossos chefes o entregaram para ser condenado à morte e o crucificaram. Nós esperávamos que fosse ele o libertador de Israel, mas, apesar de tudo isso, já faz três dias que todas essas coisas aconteceram! É verdade que algumas mulheres do nosso grupo nos deram um susto: elas foram de madrugada ao túmulo e não encontraram o corpo de Jesus. Então voltaram, dizendo que tinham visto anjos e que estes afirmaram que Jesus está vivo. Alguns dos nossos foram ao túmulo e encontraram as coisas como as mulheres tinham dito: a ele, porém, ninguém viu". Então Jesus lhes disse: "Como vocês costumam para entender e como demoram a crer em tudo o que os profetas falaram! Será que o Messias não devia sofrer tudo isso para entrar na sua glória?" Jesus, começando por Moisés e continuando pelos Profetas, explicava para os discípulos todas as passagens da Escritura que falavam sobre ele. Quando chegaram perto do povoado para onde iam, Jesus fez de conta que ia mais adiante. Eles, porém, insistiram com Jesus, dizendo: "Fica conosco, pois já é tarde e a noite vem chegando!" Jesus entrou para ficar com eles. Sentou-se à mesa com os dois, tomou o pão, o abençoou, depois o partiu e o deu a eles. Nisso os olhos dos discípulos se abriram e eles reconheceram Jesus. Jesus, porém, desapareceu da frente deles. Então um disse

ao outro: "Não estava o nosso coração ardendo, quando ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras?" Naquela mesma hora, eles se levantaram e voltaram para Jerusalém, onde encontraram os Onze reunidos com os outros. E estes confirmaram: "Realmente, o Senhor ressuscitou e apareceu a Simão!" Então os dois contaram o que tinha acontecido no caminho e como tinham reconhecido Jesus ao partir o pão". — Palavra da Salvação — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Imploremos a Jesus, nosso Salvador, que destruiu a morte pela cruz, dizendo-lhe:

P. Fica conosco, Senhor!

L1. Senhor Jesus, acompanhaste pelo caminho os discípulos que duvidavam e te manifestaste a eles: sustenta tua Igreja em marcha, fica com ela quando a noite chegar.

L2. Não permitas que teus fiéis sejam sem inteligência e lentos para crer: aumenta a fé de tua Igreja, para que ela te proclame vencedor da morte.

L3. Olha com bondade aqueles que não te reconhecem em seu caminho: manifesta-te a eles, a fim de que te confessem como seu Salvador.

L4. Lembra-te de nossos irmãos abandonados, dos órfãos, das viúvas, dos esposos separados: não deixes sozinhos aqueles que reconciliaste por tua morte.

(Outras intenções da comunidade...).

S. Fica conosco, Senhor, para que possamos também ressuscitar e ser presença constante junto aos irmãos.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. Bendito sejas, ó Rei da glória, Ressuscitado, Senhor da Igreja. Aqui trazemos as nossas ofertas.
Vê com bons olhos nossas humildes ofertas / tudo que temos seja pra ti, ó Senhor!
2. Vidas se encontram no altar de Deus, gente se doa, dom que se imola. Aqui trazemos as nossas ofertas.
3. Irmãos da terra, irmãos do céu, juntos cantemos glória ao Senhor. Aqui trazemos as nossas ofertas.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Acolhei, ó Deus, as oferendas de vossa Igreja em festa. Vós sois a causa de nossa grande alegria. Concedei-nos também a força de continuar caminhando para a nossa ressurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

Eis o mistério da fé.

P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte / e proclamamos a vossa ressurreição. / Vinde, Senhor Jesus!

19 CANTO DA COMUNHÃO



1. Este é o hino do Povo de Deus, que caminha pra união. / Venham todos à comunhão, com Jesus e com nosso irmão.

Cristo ressuscitou! Cristo ressuscitou! Vive no nosso meio, aleluia!

2. Meus irmãos, venham todos cear, é a ceia da ressurreição. / O Cordeiro está imolado, celebremos a salvação.

3. Quem comer deste pão viverá, é o pão vivo que vem do céu. / Esperamos a salvação, novos céus, nova terra.

4. No Senhor fomos redimidos, no seu sangue lavados fomos. / Sua cruz é libertação, Jesus Cristo é nosso irmão.

5. Quem nos vir sempre reunidos vai dizer: como são unidos. / Nossos sonhos se realizaram, quem tem fé vive a eternidade.

20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Ó Deus, olhai com bondade o vosso povo renovado pelo vosso sacramento. Concedei-nos a graça de viver a Boa-Nova e chegar à glória da Ressurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. A Palavra anunciada só esquenta o coração. Na partilha do pão é que se manifesta a presença do Cristo vivo. Não tardemos em anunciar o Cristo Ressuscitado, agindo da forma que Ele nos pede. Só assim o mundo ressuscitará.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso: Pai, Filho e Espírito Santo. P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: At 6,8-15; Jo 6,22-29 / 3ª-feira: At 7,51-8,1a; Jo 6,30-35 / 4ª-feira: At 8,1b-8; Jo 6,35-40 / 5ª-feira: At 8,26-40; Jo 6,44-52 / 6ª-feira: At 9,1-20; Jo 6,52-59 / Sábado: At 9,31-42; Jo 6,60-69 / Domingo: At 2,14a. 36-41; 1Pd 2,20b-25; Jo 10,1-10.

NESSAS CAUSAS PODEMOS INTERFERIR

Todo ano, nossa Diocese promove a Campanha da Fraternidade. Passado o tempo da Campanha, tudo dá a impressão de voltar à estaca zero. Até chegar a próxima. Pouco de concreto e permanente entra para a vida normal da Diocese. Culpa de quem? Culpa de quê? Este ano, a Campanha é sobre a vida abundante que Deus exige para todos os seus filhos. Tema importantíssimo, tendo em vista a vida miserável e carente da maioria dos filhos de Deus, em nossa Baixada Fluminense.

Todo ano também, no estudo da Campanha da Fraternidade, na parte que estuda o JULGAR das situações, chegamos às mesmas causas, seja das migrações, seja da violência, seja da falta de saúde, seja da falta de vida: o modelo econômico, o projeto colonialista, o autoritarismo político, a marginalização impos-

ta ao povo etc. Todas elas causas reais. Mas causas distantes e complexas. Sabemos que as situações mudam, quando se mudam suas causas. Quem de nós alcança o modelo econômico? Quem de nós ou de nossas comunidades populares tem força para erradicar o projeto colonialista, imposto ao Brasil, desde o começo?

Estas causas são tão grandes e fortes que provocam em nós duas reações: de refúgio e de impotência. A gente refugia-se na descoberta das grandes causas, inacessíveis à nossa interferência, por isso sente-se dispensado de interferir. Além disso, as grandes causalidades nos deixam impotentes e provocam o desânimo. Diante delas, voltamos a cruzar os braços, por absoluta impossibilidade de agir. É preciso que mudem as causas econômicas, políticas e sociais, para a situação

melhorar. Mas existem outras causas, mais próximas, acessíveis à nossa ação transformadora.

Este ano, a cartilha diocesana da Campanha da Fraternidade preocupou-se em explicitar as causas mais próximas das situações que impedem a vida plena. Estas causas estão perto de nós, até dentro de nós e de nossas comunidades. Vejamos algumas, que se manifestaram na Assembléa Diocesana de novembro. Igreja vivida como rotina religiosa. Mundo lá, religião cá. Podemos deixar que Deus resolve tudo sozinho. Brigas internas, alimentando rachas. Pastoral envolvida mais em esquemas do que na compaixão. Agentes pastorais praticando autoritarismo. E tantas outras! Tais causas estão próximas. É preciso mudá-las, para fazermos de nossa Igreja instrumento eficaz na luta pela vida plena.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.

* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

A. Irmãos, que o nosso coração esteja em festa e que todo o nosso ser rejubile de alegria!

P. Aleluia! Aleluia! Cristo ressuscitou!

A. Deus não deixou o seu Filho crucificado no mundo dos mortos.

P. Aleluia! Aleluia! Cristo ressuscitou!

A. Com efeito, Deus ressuscitou a Jesus, e disto nós somos testemunhas.

P. Aleluia! Aleluia! Cristo ressuscitou e disto nós somos testemunhas!

4. GLÓRIA

Glória, glória, aleluia! (3 x) Vencendo vem Jesus!

1. Na beleza do que vemos, Deus nos fala ao coração. / Tudo canta: Deus é grande, Deus é bom e Deus é Pai. / É seu Filho Jesus Cristo que nos une pelo amor. / Vencendo vem Jesus!

2. Deus nos fez comunidade pra vivermos como irmãos. / Braços dados, todos juntos, caminhamos sem parar. / Jesus Cristo vai conosco, / Ele é homem como nós. / Vencendo vem Jesus!

3. Jesus Cristo é alegria, Jesus Cristo é o Senhor. / Da vitória sobre a morte deu a todos o penhor. / Venceremos a tristeza, venceremos o temor. / Vencemos com Jesus! (No fim batem palmas)

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa: A comunidade pode ficar só com o Evangelho, que pode ser dramatizado)

* 5. PARTILHA

A. Fato da Vida: Há alguns meses, uma jovem mãe deixou a sua filha de um ano nos bancos de uma igreja, em São Paulo. A mãe desapareceu no anonimato da multidão. Ao lado da criança havia um bilhete: "Cuide bem desta criança. Quem quiser pode registrá-la e batizar com o nome de sua preferência". Um militar levou a criança para dar parte do ocorrido e logo deu andamento no processo de adoção. Mesmo só ganhando dois salários, ele e sua mulher, acham que dão

para repartir o pouco que têm, para fazer uma criança feliz. — 1. Por que será que uma mãe chega a tal ato de desespero? 2. Será que conscientizar a mãe das causas de sua pobreza e da pobreza do mundo resolve o problema? 3. Nesta história quem manifesta o Cristo vivo à mãe e à criança? Aqueles que ficam apenas na conscientização ou o que parte para a ação? 4. Nossa comunidade já partiu para a ação que revela o rosto de Cristo ressuscitado? Que ação?

6. ATO PENITENCIAL — M4

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS

A. Em nosso caminho, cheio de incertezas e dificuldades, Jesus nos revela seu mistério de cruz e de glória. Digamos com fé:

P. Fica conosco, Senhor!

L1. Pelas comunidades cristãs, para que não cansem de buscar a verdade e a justiça, até que todos tenham vida, nós rogamos:

L2. Pelos que chegaram ao entardecer da vida e se sentem abandonados, nós rogamos:

L3. Pelos que estão sozinhos e se consideram fracassados, nós rogamos:

L4. Pelos que estão desanimados e perdendo a esperança, nós rogamos:

L5. Pelos que anunciam o Cristo vivo, repartindo os seus bens, nós rogamos: (Intenções espontâneas...)

A. Senhor, ajudai-nos a vencer o que leva para a morte e a irradiarmos em nosso meio a força vitoriosa do Cristo ressuscitado. P. Amém.

8. OFERTAS

A. Nesta hora, Senhor, queremos compartilhar, como os discípulos de Emaús, o pouco que temos. Que a nossa oferta possa ajudar no sustento de quem não tem emprego e passa fome. Irmãos, cantemos alegres:

P. (Canta:) Não se deve dizer: "Nada posso ofertar". Pois as mãos mais pobres são que mais se abrem para tudo dar.

1. O Senhor só deseja que em nós tudo seja constante servir. Quando nada se tem, só resta dizer: "Senhor, eis-me aqui!"

2. Alegrias da vida, momentos de lida, eu posso ofertar. Pois nas mãos do Senhor um gesto de amor não se perderá.

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. Manifestemos que somos filhos queridos de Deus, que querem se comprometer no amor aos irmãos. Rezemos, de mãos dadas, a oração que Cristo nos ensinou: P. Pai nosso...

10. COMUNHÃO

A. Senhor Jesus Cristo, que depois da ressurreição saudastes os vossos discípulos dizendo: "Eu vos deixo a paz, eu vos dou a minha paz.

P. Não olheis os nossos pecados, / mas a fé que anima a vossa Igreja. / Daí-lhe, segundo o vosso desejo, / a paz e a unidade. / Vós, que sois Deus, / com o Pai e o Espírito Santo. Amém.

A. Irmãos, saudemo-nos no amor de Cristo (Abraço da paz).

AE. Eis o Cordeiro de Deus que, pela sua morte e ressurreição, tira o pecado do mundo. P. Senhor, eu não sou digno...

11. CANTO DE COMUNHÃO — M19

12. AÇÃO DE GRAÇAS

1. Em coro a Deus louvemos: Eterno é seu amor! Pois Deus é admirável: Eterno é seu amor!

Por nós fez maravilhas, louvemos o Senhor!

2. Criou o céu e a terra: Eterno é seu amor!

Criou o sol e a lua: Eterno é seu amor!

3. Fez águas, nuvens, chuvas: Eterno é seu amor!

Fez pedras, terras, montes: Eterno é seu amor!

4. Distribuiu a vida: Eterno é seu amor! Na planta, peixe e ave: Eterno é seu amor!

5. E fez à sua imagem: Eterno é seu amor!

O homem livre e forte: Eterno é seu amor!

6. Na história que fazemos: Eterno é seu amor!

Deus vai à nossa frente: Eterno é seu amor!

7. E quando nós pecamos: Eterno é seu amor!

Perdoa e fortalece: Eterno é seu amor!

DESPEDIDA

* 13. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

14. DESPEDIDA

A. O Senhor esteja conosco.

P. Ele está no meio de nós!

A. Deus, que pela ressurreição do seu Filho único, nos deu a graça da redenção e nos adotou como filhos, nos concede a alegria da sua bênção. P. Amém! Aleluia!

A. Aquele que, por sua morte, nos deu a eterna liberdade, nos concede a herança eterna. P. Amém! Aleluia!

A. E, vivendo agora conforme a vontade do Senhor, possamos nos unir a Ele no céu para o qual, pela fé, já ressuscitamos no Batismo. P. Amém! Aleluia!

A. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai Filho e Espírito Santo, desça sobre nós e permaneça para sempre. P. Amém! Aleluia!

A. Vamos em paz e o Senhor caminhe à nosso lado! P. Amém.

15. CANTO DE SAÍDA — M23